

AMBIENTE VIRTUAL DE ARTE-EDUCAÇÃO AMBIENTAL



A Arte na Idade Média

Arte Gótica



Michelle Coelho Salort

MICHELLE COELHO SALORT

A ARTE NA IDADE MÉDIA: ARTE GÓTICA

1º edição

Rio Grande
Edição do Autor
2018

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)
Informações concedidas pelo autor

S175a

Salort, Michelle Coelho

Ambiente Virtual de Arte-Educação Ambiental : A Arte na Idade Média - Arte Gótica. / Michelle Coelho Salort . 1. Ed. – Rio Grande: Ed. do autor, 2018.

14 p. ; il.
Inclui bibliografia.

1. Arte Gótica. 2. Arquitetura Gótica.

3. Arquitetura Riograndina. I. Título

ISBN 978-85-924816-3-6

CDD 723.5

Bibliotecária responsável: Paula Simões – CRB 10/2191

Você já reparou que em nossa cidade, Rio Grande, existem prédios bem diferentes uns dos outros?

Eles são exemplos de estilos diferentes de arquitetura. Um desses, em especial, não passa despercebido: o estilo **neogótico**, que encontramos em várias construções.

Exemplos de construções neogóticas

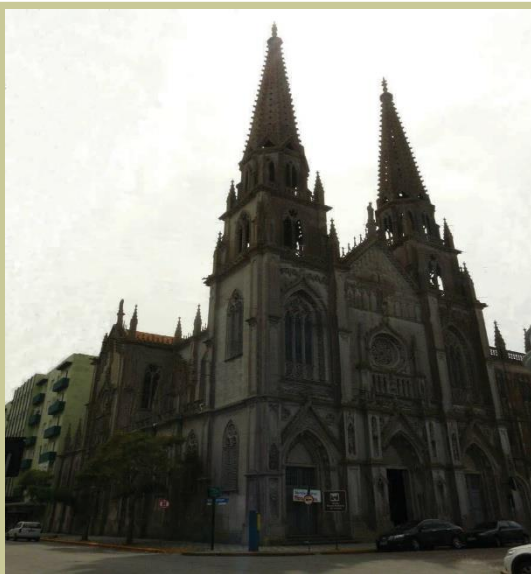


Figura 01. *Igreja Nossa Senhora de Carmo, Rio Grande.*

Fonte: Michelle Salort – Acervo Pessoal



Figura 02. *Igreja do Salvador, Rio Grande.*

Fonte: Michelle Salort – Acervo Pessoal

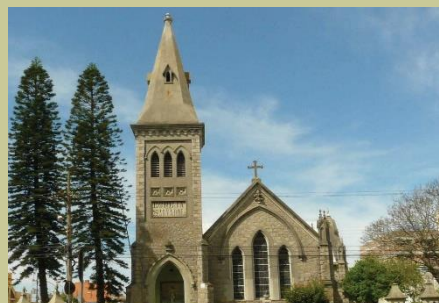


Figura 03. *Loja Maçônica União Constante, Rio Grande.*

Fonte: Michelle Salort – Acervo Pessoal

O prefixo “neo” significa novo, ou seja, o novo gótico.

Mas e o gótico, o que é?

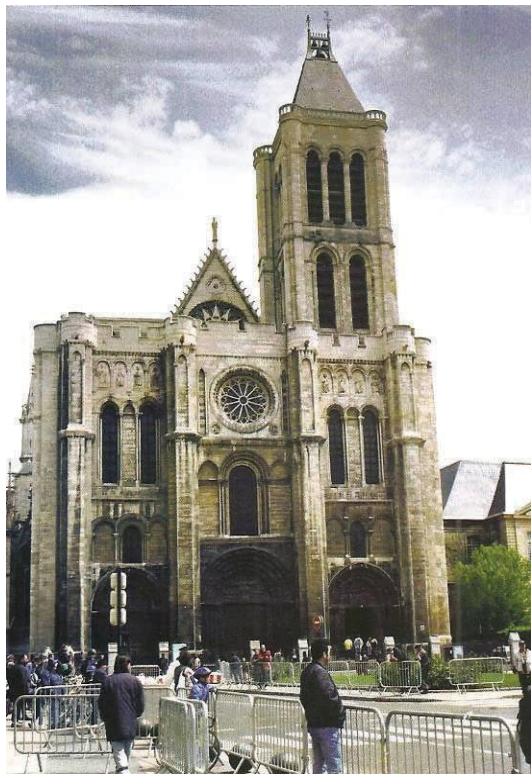


Figura 04. *Abadia de Sant-Denis*

FONTE: <http://www.saint-denis-basilique.fr/>

Para entender esse estilo, precisamos fazer uma viagem no tempo de volta a um período da história chamado Idade Média. É provável que o termo “gótico” tenha sido adotado pelos humanistas do Renascimento, um período posterior à Idade Média, para nomear as construções que a eles eram tão estranhas e bárbaras que poderiam ter sido construídas pelos Godos (um povo bárbaro, um dos últimos a se tornar cristão).

Um dos primeiros exemplares construídos do novo estilo surgiu na França, por volta de 1140 d.C., a abadia de Sant-Denis (Figura 04). . Diferentemente das igrejas românicas, as góticas em geral apresentam três portais em vez de um só (como na românica).

Uma das principais características da arquitetura gótica é a utilização da abóboda estriada, que deixava os arcos ogivais visíveis. O arco ogival é a combinação de dois arcos romanos em uma posição que deixa o arco mais pontiagudo, em forma de ogiva, e muito mais alto, acentuando a impressão de verticalidade.

Os pilares (suportes de apoio) foram responsáveis por dispensar as paredes grossas de estilo românico e, em seu lugar, surgiram grandes áreas preenchidas com vidros coloridos, os famosos vitrais e as rosáceas (vitral em forma de círculo que se assemelhava a uma flor). Os arcobotantes, pontes externas em alvenaria que suportam as paredes, são responsáveis pela sustentação das novas formas. Os clerestórios, parede da nave iluminada por janelas e rendilhados, formam a armação em pedra, emoldurando as janelas pilares (suportes de apoio) foram responsáveis por dispensar as paredes grossas de estilo românico e, em seu lugar, surgiram grandes áreas preenchidas com vidros coloridos, os famosos vitrais e as rosáceas (vitral em forma de círculo que se assemelhava a uma flor). Os arcobotantes, pontes externas em alvenaria que suportam as paredes, são responsáveis pela sustentação das novas formas. Os clerestórios, parede da nave iluminada por janelas e rendilhados, formam a armação em pedra, emoldurando as janelas

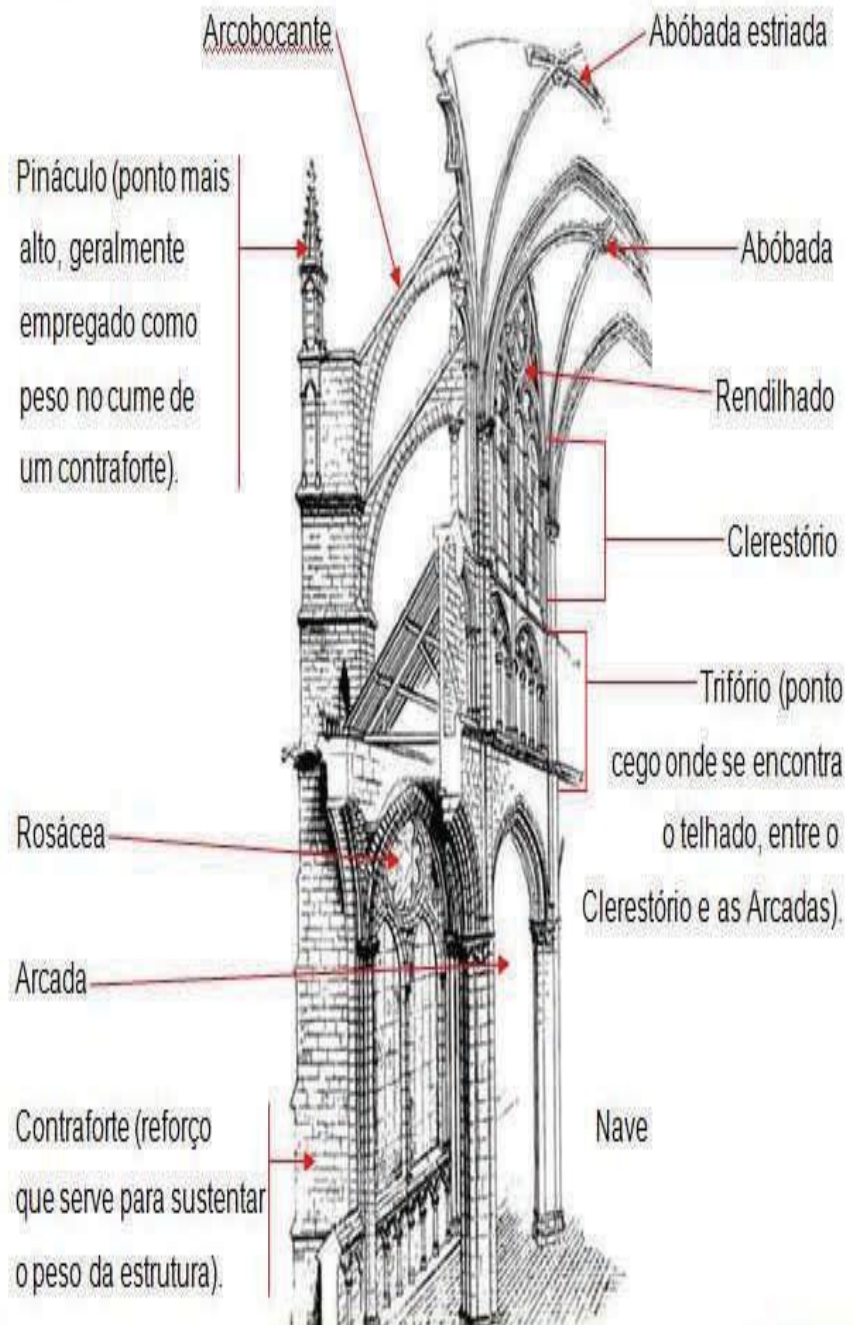
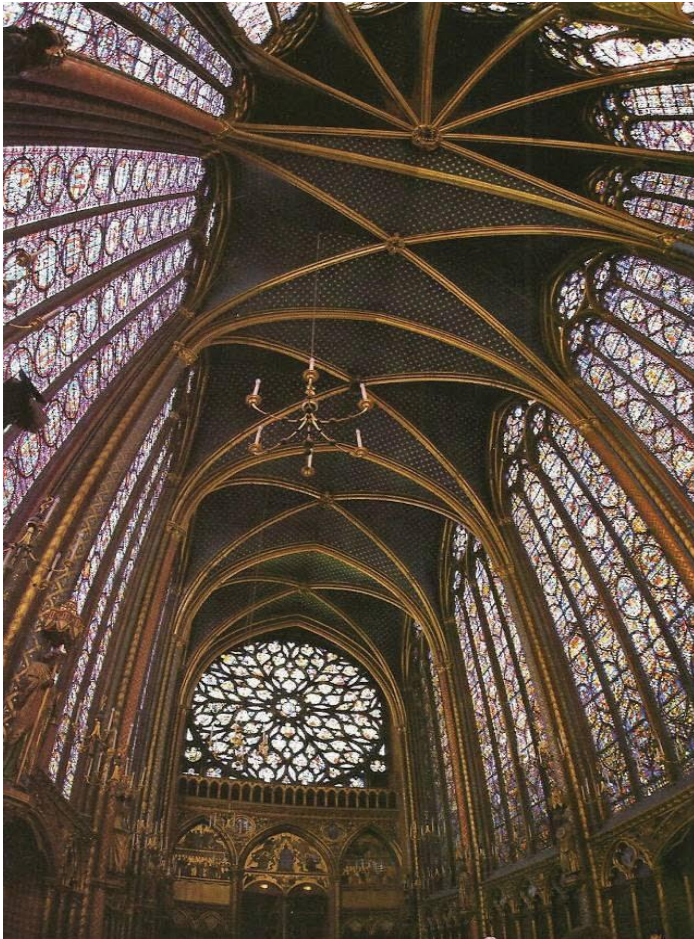


Figura 05. Elementos da construção gótica.

Fonte: STRICKLAND, 2002

De mesma forma como a arquitetura influenciou os afrescos da arte românica, a nova forma de construir, tirando das paredes o compromisso de assumir o peso dos tetos abobadados, influenciou também o surgimento dos vitrais e rosáceas. Assim, o gótico francês da segunda metade do século XIII ficou conhecido por *rayonnant* (radiante),

principalmente pelo rendilhado das rosáceas e as delicadas colunas entre os grandes vitrais. A Sainte-Chapelle (Figura 06) é um dos melhores exemplos do gótico radiante (PROENÇA, 2010).



VOCÊ SABIA?

O gótico francês da segunda metade do século XIII ficou conhecido por *rayonnant* (radiante)

Figura 06 *Vitrais de Sainte-Chapelle*, França, s. XIII
 FONTE: <https://twitter.com/leCMN/status/980083607522947072>

Assim como no estilo românico, os portais góticos também eram decorados com esculturas narrativas. O Portal Régio (Figura 07) da catedral de Notre-Dame de Chartres é considerado um dos mais belos. Formado por três portais, cada um apresenta um tímpano preenchido por esculturas que contam diferentes momentos da vida de Cristo.



Figura 07 *Portal Régio da catedral de Notre-Dame de Chartres*, França, séculos XII-XVI.

A pintura gótica começou a ganhar novas características que prenunciavam o Renascimento. Sua principal particularidade foi o realismo na representação dos seres que compunham as obras pintadas. Os temas eram quase sempre religiosos, apresentavam personagens de corpos pouco volumosos e cobertos por muita roupa. Os principais artistas na pintura gótica são considerados os verdadeiros precursores da pintura renascentista. (PROENÇA, 2010).



Figura 08 *Retiro de São Joaquim entre os Pastores*, Giotto, 1304-06.

Giotto di Bondone (1266-1337) foi um dos artistas mais expressivos desse período. A maior parte de sua obra foi os murais feitos com a técnica do afresco e a qualidade mais marcante do seu trabalho é a forma como representou as figuras dos santos com aspectos de gente comum, aproximando-os do povo. Em suas obras, a ênfase maior está justamente nos santos, que se parecem com pessoas comuns, retratando-os em cenas e sempre em uma posição relevante nos murais. Em *Retiro de São Joaquim entre os Pastores* (Figura 08) é possível observar essas características, uma vez que as personagens são maiores que as árvores e do mesmo tamanho que as montanhas ao fundo (PROENÇA, 2010).



Figura 09. *Retábulo do Cordeiro Místico* (detalhe), Jan van Eyck e Hubert van Eyck. 1426-32
 FONTE: <http://www.sintbaafskathedraal.be/en/index.html>

Os irmãos Jan van Eyck (1390-1441) e Hubert van Eyck (1366-1426) são artistas que também se destacaram na pintura, porém, diferentemente de Giotto, que ficou conhecido por seus grandes murais, os irmãos apresentam um trabalho minucioso feito em retábulos. Um políptico que merece destaque é o *Retábulo do Cordeiro Místico* (Figuras 09, 10 e 11), em que os irmãos deixam registrada a influência da arte das iluminuras pela riqueza de detalhes e mostrando um cuidado com a paisagem.



Figura 10. *Retábulo do Cordeiro Místico* (detalhe fechado), Jan van Eyck e Hubert van Eyck. 1426-32
 FONTE: <http://www.sintbaafskathedraal.be/en/index.html>

VOCÊ SABIA?

Retábulos são pintura feita em painéis, que podem ser fechados uns sobre os outros e abertos em celebrações religiosas; eles recebem o nome de acordo com o número de painéis, assim dois: *díptico*, três: *tríptico*, quatro ou mais: *políptico*



Figura 11. *Retábulo do Cordeiro Místico* (detalhe aberto), Jan van Eyck e Hubert van Eyck. 1426-32



Figura 12. *As Bodas de Arnolfini*, Jan van Eyck. 1434.

FONTE: <https://www.nationalgallery.org.uk/whatson/calendar/arnolfini-histories-jan-van-eyck-s-arnolfini-portrait-and-its-receptions>

Na história da pintura, os irmãos van Eyck são apontados como os inventores da tinta a óleo, responsável por oferecer à pintura uma característica de realismo, com a possibilidade de meios-tons e uso de luz e sombra. Jan van Eyck soube como ninguém aproveitar a novidade. Em *As Bodas de Arnolfini* (Figura 12) o artista apresenta um quadro com uma riqueza de detalhes que surpreende o observador tanto no quarto quanto nas vestes das personagens; no fundo, há um espelho que reflete, além de todo o quarto do casal, outras duas pessoas e, segundo alguns historiadores, uma delas seria o próprio van Eyck.

O Estilo Neogótico e a nossa cidade

Existem, em Rio Grande, alguns prédios construídos em estilo neogótico. Além desses, muitos outros tomaram emprestadas algumas características dessa arquitetura, tornando a arquitetura da cidade eclética, ou seja, com a mistura de elementos de distintos estilos arquitetônicos.

Uma das mais belas construções em estilo neogótico de nossa cidade é, sem dúvida, a Igreja Nossa Senhora do Carmo. Você a conhece? Ela está situada na Rua General Bacelar, número 224.

Visite-a!

Uma das mais belas construções em estilo neogótico de nossa cidade é, sem dúvida, a Igreja Nossa Senhora do Carmo. A igreja pertence à Ordem dos Carmelitas Descalços e foi inaugurada em 22 de abril de 1938; é um projeto arquitetônico do Frei Cyriaco da Virgem do Carmo e a execução do projeto foi responsabilidade do Frei Mariano de São José.

Antes da construção da Igreja Nossa Senhora do Carmo (Figura 13), em estilo neogótico, existia nas proximidades outra em estilo colonial em um espaço conhecido como Beco do Carmo. Porém, essa antiga construção foi demolida com a finalidade de abrir a rua, que até então permitia somente a passagem de populares e carroças (TORRES, 2008).



Figura 13. Igreja Nossa Senhora do Carmo, Rio Grande

Fonte : Michelle Salort - Arquivo Pessoal

A Igreja Nossa Senhora do Carmo apresenta como características do estilo neogótico a divisão da frente em três partes distintas com a rosácea ao centro (Figuras 14 e 15), e as torres em forma cuneiforme, ampliando a altura e dando uma impressão de ascensão ao céu.

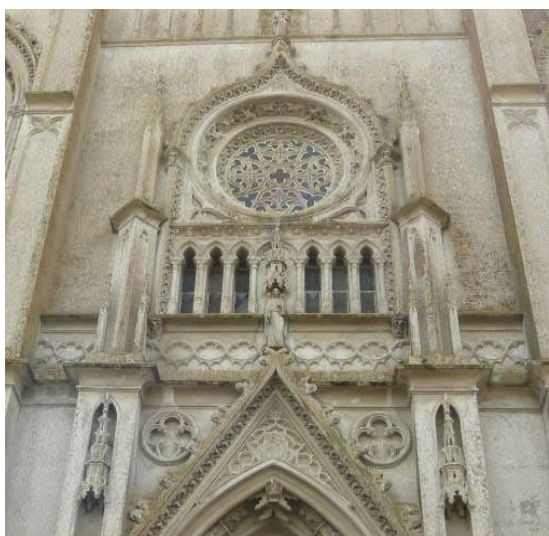


Figura 14. *Igreja Nossa Senhora do Carmo* (detalhe fachada), Rio Grande.

Fonte : Michelle Salort - Arquivo Pessoal

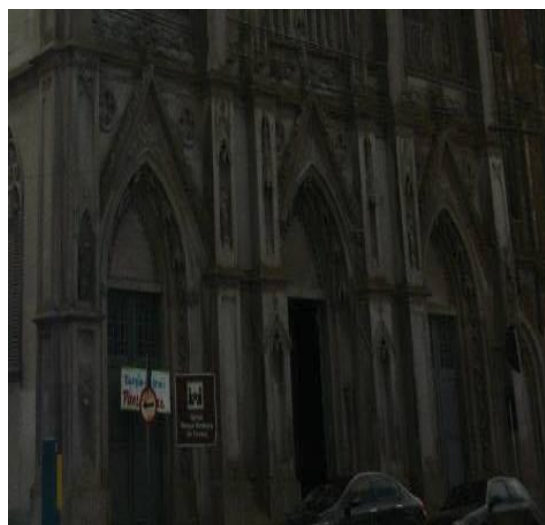


Figura 15. *Igreja Nossa Senhora do Carmo* (detalhe fachada), Rio Grande.

Fonte : Michelle Salort - Arquivo Pessoal

Na parte superior da fachada, formada por um frontão, é possível ver a imagem de Nossa Senhora do Carmo, sob o monte Carmelo, bem no centro, ao alto (Figura 16) . A altura desde a base até a ponta das agulhas é de 56 metros e a largura é de 17 metros, e a altura interna é de 16 metros (VILAS BÔAS; PRADO, 2011).



Figura 16. *Igreja Nossa Senhora do Carmo* (detalhe fachada), Rio Grande.

Fonte : Michelle Salort - Arquivo Pessoal

A igreja conta ainda com portas com arcos ogivais, que caracterizam a divisão interna do prédio em uma nave central e duas laterais, vitrais na parte superior que permitem a entrada de luz no interior da igreja (Figura 17 e 18) além de rendilhados e nervuras.

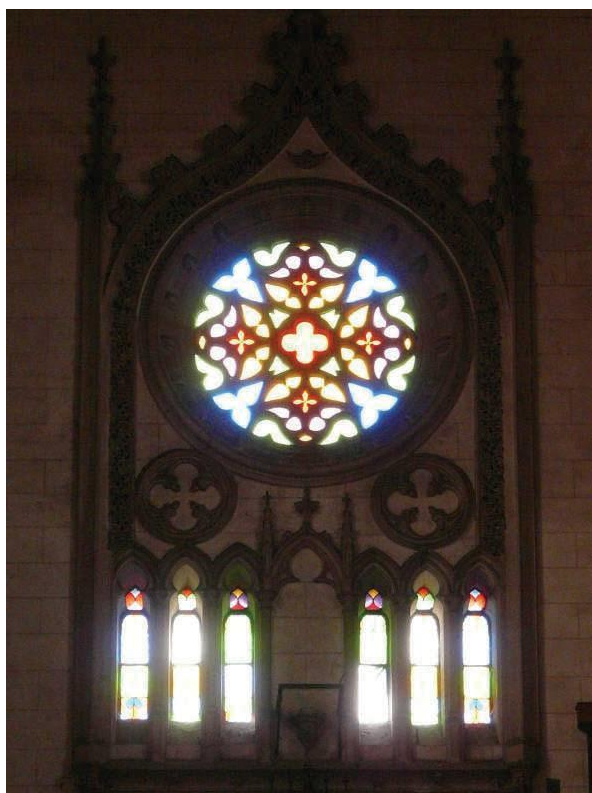


Figura 18. *Igreja Nossa Senhora do Carmo* (detalhe interno), Rio Grande.

Fonte : Michelle Salort - Arquivo Pessoal

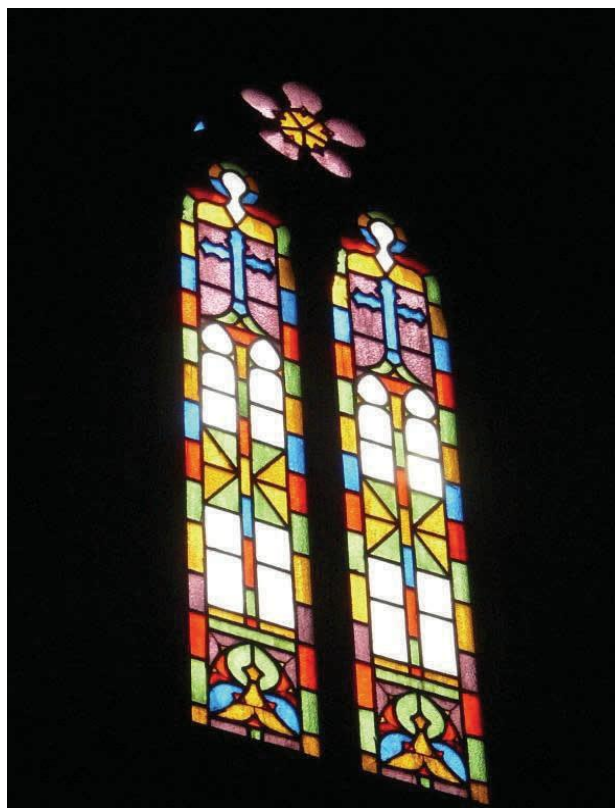


Figura 17. *Igreja Nossa Senhora do Carmo* (detalhe interno), Rio Grande.

Fonte : Michelle Salort - Arquivo Pessoal



Figura 19. *Gárgula da Igreja Nossa Senhora do Carmo.*

Fonte : Michelle Salort - Arquivo Pessoal

A Igreja Nossa Senhora do Carmo apresenta também, em seu exterior, uma tradição do estilo gótico e, consequentemente, do neogótico: gárgulas (Figura 19) Trata-se de um vestígio do paganismo romano. Além de serem esculturas decorativas, elas servem como escoadouro da água das chuvas. As gárgulas eram colocadas logo abaixo das imagens de santos em sinal de submissão das forças das trevas em relação ao bem. Porém, não existem muitas estátuas no exterior da igreja em razão da falta de recurso para terminar a obra, inclusive, há nichos vazios nas laterais do prédio (VILAS BÔAS; PRADO, 2011)

O QUE SÃO GÁRGULAS?

São estátuas inspirada em seres mitológicos da antiguidade,

No interior da igreja, é possível observar a abóboda de nervuras com os arcos ogivais, os vitrais e, no centro, o altar esculpido em mármore de carrara (Figura 20).



Figura 20. *Igreja Nossa Senhora do Carmo* (detalhe-interno).

Fonte : Michelle Salort - Arquivo Pessoal

Referências

- BELL, Julian. Uma nova História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GOMBRICH, E.H. *A história da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- JANSON, H.W; JANSON, A.F. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PROENÇA, Graça. *Descobrimos a História da Arte*. São Paulo: Ática, 2005.
- _____. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 2010.
- STRICKLAND, Carol. *Arte Comentada – Da Pré-história ao Pós-Moderno*. Trad. Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- VILAS BOAS, Alexandre dos Santos; PRADO, Daniel. *Ecos do Medievo na Contemporaneidade: desenvolvimento urbano e a construção da Igreja de Nossa Senhora do Carmo em Rio Grande*. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/viewFile/17/13>